# Arquivar a Arte do Efémero. Proposta de classificação do arquivo da companhia Teatrão.

**Ana Margarida Silva Dias**

doi.org/10.51427/978-989-9238-13-8.8

*Ana Margarida Silva Dias* orcid.org/0000-0003-1247-8346

# Abstract

KEYWORDS
Classification plan
Theatre archive
Teatrão

## Archiving the Art of the Ephemeral. Proposal for classifying the Teatrão theatre company archive.

As part of the Partnership Support Programme – Dance, Theatre and Interdisciplinary Archives, run by the Directorate-General for the Arts, the Coimbra theatre company Teatrão received funding in 2021-2022 to organise its archive. The Centre for Theatre Studies at the Faculty of Arts of the University of Lisbon was involved in the funding from the outset and was present at the project presentation. O QUE GUARDAS CÁ DENTRO – Arquivo Vivo do Teatrão (What You Keep Inside – Teatrão Living Archive) is a project to create an archive for Teatrão's multifaceted structure, where theatrical creation processes intersect with educational activities, intervention in the city and region, and subsequent reflection on their impact

One of the objectives of this project is to inventory and study the documents and information resulting from the company's 30 years of artistic activity. It should be noted that these materials are very varied and distinct, as they include programmes and posters of performances, editions of works performed, a database of theatre texts, costumes, props, photographs, films, set designs, as well as administrative and production archives of the different artistic productions (100) and 20 years of Educational Services, with a wealth of teaching materials and various notes.

The scientific consultancy work requested of us in 2024 included classification and archival description on the AtoM platform. Classification in archives can follow organic, functional or thematic criteria, or combine two of the above characteristics. This methodological resource is now understood as an instrument for the intellectual organisation of information, equally reconciling the objectives of representation and retrieval of information. The classification of information/documentation is always useful and indispensable for any organisation/service, proving to be advantageous for their business areas. However, it is recognised that planning, developing and executing classification plans is a challenge for institutions when qualified professionals do not assist them. This article will explore the functional classification proposal that has been applied and can be replicated by other theatre companies with complex collections.

*Ana Margarida Silva Dias*

# O Teatrão – companhia municipal de teatro

O Teatrão foi fundado em 1994 como companhia profissional de teatro de Coimbra, dedicando-se à criação de espetáculos e atividades pedagógicas para a infância, inexistentes até então na cidade de Coimbra. Desde 1994, a sua missão é aproximar a arte teatral das comunidades e dos territórios, promovendo a igualdade de acesso por todos os públicos às suas atividades, fruto da posição política que tem sobre o papel da arte e cultura no desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades.

No final da Capital da Cultura de Coimbra (2003), o Teatrão instalou-se no Museu dos Transportes, na Baixa da cidade. A possibilidade de programar trouxe à companhia a oportunidade de desenvolver dinâmicas para públicos mais diversos, fundamentais para a evolução do projeto e que transformaram este espaço provisório numa das principais salas de espetáculo da cidade. Até 2008, o Museu acolheu dança, música, teatro, das principais companhias do país, de companhias emergentes e artistas locais, trazendo milhares de espetadores ao Museu. Foi igualmente neste período que o Teatrão viu crescer o seu projeto pedagógico, acrescentando às Classes de Teatro (2001), outros programas de formação dedicados a jovens com necessidades especiais, pessoas de idade maior, companhias amadoras, entre outros. Em 2008 o Teatrão assume a Oficina Municipal do Teatro (OMT), transformando este espaço num polo dinâmico de programação cultural, proporcionando à cidade espetáculos dos mais variados géneros e para diferentes públicos, iniciando um projeto que assenta na relação aberta e informal com todos os agentes, parceiros e públicos da cidade e do país, ampliando a sua oferta educativa e explorando diferentes formas teatrais nas suas criações.

A partir de 2012 o projeto pedagógico expandiu o seu território, criando redes e parcerias com municípios vizinhos, com a academia e com outras estruturas da cidade Internacionalmente criou parcerias com estruturas da Bélgica, Holanda, Itália, Irlanda e Reino Unido.

Em 2014 concebe a Rede Artéria – criação e programação – que operou em oito municípios da Região Centro até 2021, para a qual prepara uma publicação final e nova edição para o ciclo 2020/2030.

Atualmente, o projeto pedagógico distingue-se por ser um projeto empenhado na criação teatral que afirme a qualidade dos seus profissionais e desafie os públicos, cruzando-os com seu projeto pedagógico, e os projetos de mediação e participação das comunidades.

Nesta atuação, o Teatrão procura sempre guiar-se por vários objetivos muito claros. Em primeiro lugar, tenta promover uma oferta artística diversificada e geograficamente equilibrada na cidade e região, de forma a contribuir para uma maior e melhor fruição das artes. Também pretende afirmar o papel da companhia e da sua atividade, mantendo uma aposta constante no profissionalismo artístico, na contemporaneidade dos trabalhos apresentados e na proximidade com as comunidades. Paralelamente, cultiva o espaço da Oficina Municipal do Teatro enquanto lugar participativo e próximo da comunidade. Procura, ainda, garantir a circulação das suas criações por equipamentos do país e em circuitos internacionais. Por último, fomenta a articulação e o aprofundamento das dimensões artística e pedagógica do seu projeto – algo que se torna possível graças à singularidade da formação académica e experiência profissional da equipa de encenadores, atores, dramaturgos e pedagogos, entre profissionais de outras áreas – através de práticas que interliguem a criação, a formação e a investigação nas artes performativas.

O Teatrão é o único espaço acessível da cidade, com LGP e Audiodescrição. A OMT integra a RTCP e a Rede de Teatros de Programação Acessível. Ajudou a criar e faz parte da direção da Descampado, rede de estruturas de todo o país, descentralizadas e com lógicas inovadoras de cooperação, sustentabilidade e valorização dos territórios.

No âmbito do Programa de Apoio em Parceria – Arquivos de Dança, Teatro e Cruzamento Disciplinar, da Direção-Geral das Artes (Brilhante, 2023), a companhia de teatro de Coimbra Teatrão recebeu financiamento, em 2021-2022, para tratar o seu arquivo. O Centro de Estudos de Teatro, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa esteve envolvido desde o início no financiamento e esteve presente na apresentação do projeto. O QUE GUARDAS CÁ DENTRO – Arquivo Vivo do Teatrão é o projeto de criação de um arquivo para a estrutura multifacetada do Teatrão, onde os processos de criação teatral se cruzam com as atividades pedagógicas, de intervenção na cidade e na região e consequente reflexão sobre o impacto dos mesmos. Um dos objetivos deste projeto é inventariar e estudar os documentos e a informação resultantes dos 30 anos de atividade artística da companhia. O trabalho de consultoria científica que nos foi solicitado em 2024 incluiu a classificação e a descrição arquivística na plataforma AtoM. Neste artigo iremos explorar a proposta de classificação temático-funcional que foi aplicada e que pode ser replicada por outras companhias de teatro que possuam acervos complexos.

# A proposta de classificação do Arquivo do Teatrão

De prática empírica dependente da História (de que se autonomizou no século XIX) a disciplina aplicada da Ciência da Informação (no século XX), a Arquivística visa "a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação" (Silva e Ribeiro, 2002: 53).

Afastando-nos de uma visão tecnicista da Arquivística e da função do arquivista como "solitário guardião" da memória, posicionamo-nos no paradigma pós-custodial, contextual, científico, sistémico, dinâmico e informacional, ou seja, entendemos o trabalho do arquivista como um agente com pensamento crítico e capacidade de compreensão dos fluxos informacionais, com o foco na mediação da informação e na satisfação das necessidades informacionais dos clientes/utilizadores.

Nesta perspetiva, para a elaboração do plano de classificação do Teatrão, descartámos as "classificações-tipo", apriorísticas e prontas a aplicar, e privilegiámos o diálogo com os membros da companhia. A reflexão conjunta procurou criar o plano de classificação (a "imagem arquivística") do Teatrão. O que é que o Teatrão faz? Quais as atividades que desenvolve? Que documentos e que informação são gerados nesse processo? Quem intervém no processo? Questões que ajudaram a "arrumar" e a "agrupar" a documentação e a informação da companhia. Isto porque os quadros e/ou planos de classificação são concebidos numa lógica de agrupamento de "coisas" que têm algo em comum e porque a classificação arquivística a criar deve ser fiel à realidade organizacional (figura 1).

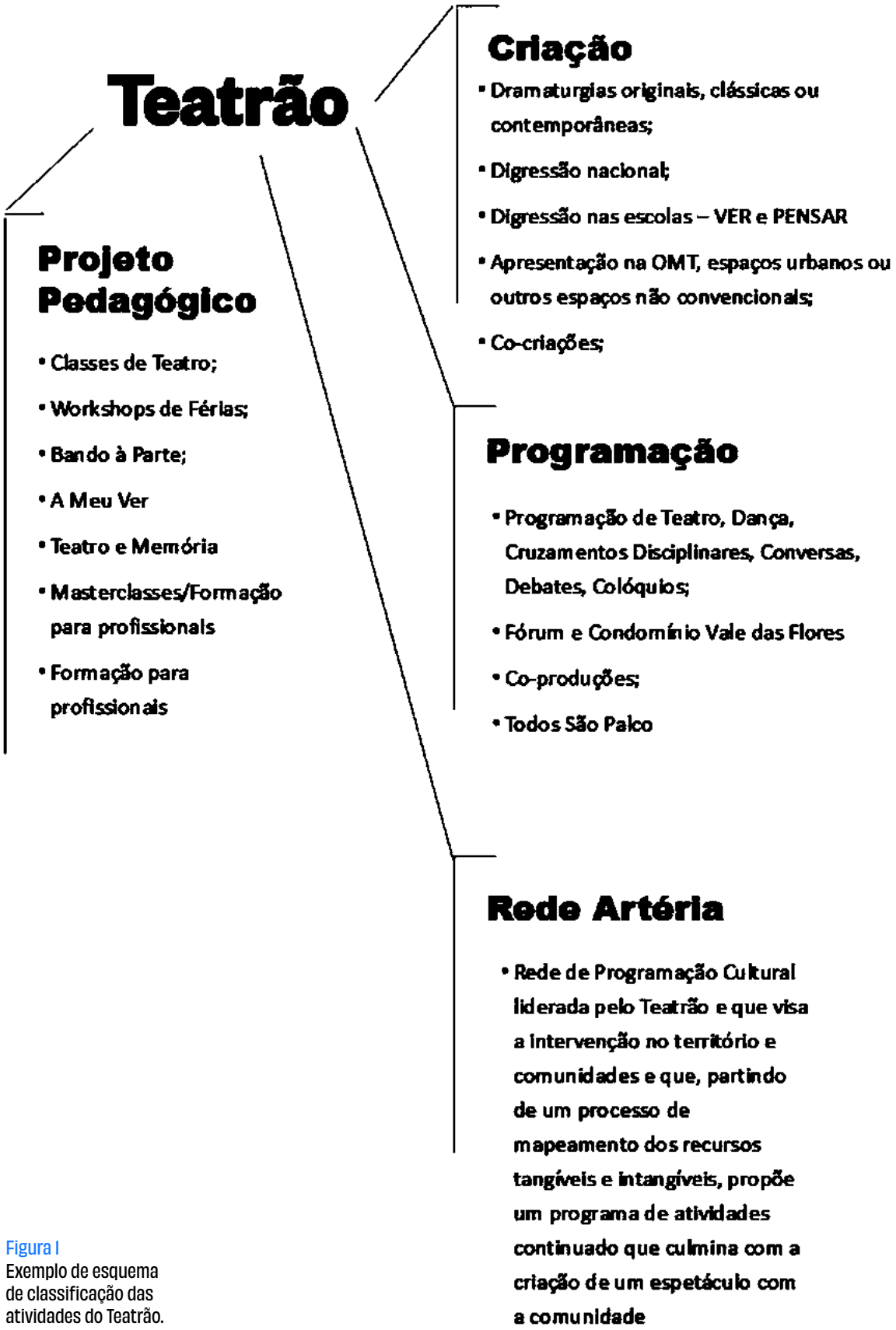



Figura I
Exemplo de esquema de classificação das atividades do Teatrão.

**Arquivar a Arte do Efémero.**
**Proposta de classificação do arquivo da companhia Teatrão.**

O *Dicionário de Terminologia Arquivística* explica a distinção entre quadro e plano de classificação: o quadro de classificação, sobretudo usado para arquivos históricos, é utilizado para a organização de um acervo documental de acordo com os princípios da proveniência e do respeito pela ordem original (Alves, 1993: 80) "para efeitos de descrição arquivística e/ou instalação" (NP 4041 2005), e o plano de classificação é concebido para a organização de um arquivo corrente, de acordo com as funções da entidade produtora (Alves, 1993: 74).

A classificação, enquanto recurso metodológico, é hoje entendida como um instrumento de organização intelectual da informação, conciliando igualmente os objetivos de representação e recuperação da informação. A classificação em arquivos pode seguir critérios orgânicos, funcionais ou temáticos, ou conjugar duas das características anteriores. A classificação funcional dá o enfoque exclusivamente às funções, e a classificação orgânica tem em atenção, por sua vez, à estrutura orgânica da entidade produtora. Porém, nem todos conseguem ser realmente puros, daí existirem planos orgânico-funcionais ou temático-funcionais, por exemplo. Existem planos que abrem o espectro procurando englobar todo e qualquer tipo de documentação, outros que afunilam e ainda aqueles que colocam o enfoque no utilizador/cliente (Ribeiro, 1998; Silva, Borges e Freitas, 2019; Silva et al., 2019; Simões e Freitas, 2013).

A reflexão conjunta definiu um plano de classificação temático-funcional, onde cada secção corresponde a uma atividade realizada pela companhia. Foi utilizada a plataforma de descrição arquivística AtoM para a classificação, descrição, acesso e difusão do Arquivo do Teatrão (figura 2).




Figura 2
*Print screen* da página do arquivo de O Teatrão na plataforma AtoM com indicação das secções criadas.

Enquanto mediador da informação, o gestor da informação / arquivista deve assegurar a manutenção do vínculo de estreita correspondência entre as atividades do organismo produtor e os documentos/informação, de forma a reforçar e tornar estável o efeito probatório que decorre dessa relação particular (Silva, Borges e Freitas, 2019; Silva et al., 2019).

A classificação é o espelho da estrutura e das atividades do organismo que produziu a informação, organiza intelectualmente a informação e auxilia na sua recuperação (Ribeiro 2013; Silva, Borges e Freitas 2019; Silva et al. 2019; Simões e Freitas 2013). Por isso, e porque a estrutura orgânica do Teatrão é muito simples, privilegiaram-se as atividades realizadas, agregando em cada uma delas a documentação e a informação geradas, física e digitalmente. Utiliza-se a metáfora da árvore para melhor explicar o processo de classificação a não profissionais da matéria. O Teatrão é a árvore e cada um dos ramos correspondem às atividades realizadas (as secções). Cada ramo pode, por sua vez, desdobrar-se em ramos menores (subsecções) onde nascem ramos mais pequenos (as séries) que suportam as folhas (cada documento).

As sete secções do plano de classificação final incluem: Criações, Projeto Pedagógico, Programação Externa, Festivais, Rede Artéria, Estrutura/Associação e Biblioteca. O foco principal da classificação centra-se nas duas primeiras secções. No espaço de tempo do projeto e dada a dimensão da produção informacional relativa aos 30 anos da companhia, era impossível tratar todo o acervo, por isso, foi definida como prioridade a descrição das Criações e do Projeto Pedagógico. Cada uma das secções desdobra-se em subsecções que correspondem às atividades realizadas. Por exemplo, a secção Criações está dividida, até ao momento, em 100 subseções, referentes às 100 criações que o Teatrão lista na sua página de *Internet*: https://oteatrao.com/companhia/producoes-proprias/.

A classificação temático-funcional permite a disponibilização de conteúdos de forma integrada e interligada na plataforma AtoM, com a reunião de informação e imagens em torno de cada espetáculo, evento ou peça, associados para permitir o conhecimento global sobre uma determinada realização artística.

Cada subsecção desdobra-se em séries, de acordo com a tabela 1. As descrições arquivísticas seguiram as normas ISAD(G), ISAAR(CPF) e ODA. Para normalizar as descrições, foi elaborada uma lista de séries que foi aplicada a cada uma das secções, com o preenchimento dos campos aplicáveis em cada caso (tabela 1).

A criação da tabela com indicação por ordem alfabética das séries e a descrição da tipologia de documentos que aí deve ser incluída (à maneira de guia de referência)

prende-se, por um lado, com o objetivo de padronizar procedimentos e estabelecer normas de descrição claras para quem quer que se ocupe da função de descrição arquivística e, por outro, com a complexidade de documentos e informação produzidos no âmbito da atividade artística e criativa do Teatrão.

A complexidade – que é uma característica da natureza, da realidade humana e social (Morin, 1977) – da produção documental e informacional das companhias de teatro em geral é visível na multiplicidade de interligações dos elementos materiais com a criatividade do pensamento. É necessário flexibilidade e adaptação à realidade para compreender e fazer compreender como é que o processo criativo do Teatrão se materializa em documentos.

O primeiro aspecto a ressaltar é o de considerar como "documento" não apenas "testemunhos escritos" ou "objetos escritos", mas no sentido otleniano do conceito de "documento" como todos os objetos resultantes da atividade humana, objetos como formas projetadas para representar ideias e obras de arte, além de textos (Otlet, 2018). O termo *documento* (ou *document unit*) é, então, utilizado num sentido genérico e especializado para designar objetos físicos informativos (Buckland, 1991; Hjørland, 2000).

Etimologicamente, a palavra *documento* tem origem no verbo *docere*, que significa "fazer aprender" e/ou "ensinar", a que se adicionou o sufixo *mentum*, possivelmente derivado de "pensar", no sentido de "intenção", "processo", "meio", "instrumento", e por esse motivo, tem o significado original de ensinamento, lição, objeto que ensina (Buckland, 1991; Le Goff, 1984). De facto, "A documentação, antiga como o homem no momento em que ele inscreveu seus primeiros signos" (Otlet, 2018: 53), estava, então, originalmente associada a uma ferramenta de ensino e só mais tarde passou a designar objetos com texto (Hjørland, 2000), sobretudo a partir do século XIX, com o primado da escrita e do escrito (Le Goff, 1990).

A memória coletiva tinha existência material nos *monumentos* e nos *documentos*, os primeiros associados ao "poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva) e o reenviar a testemunhos que só numa parcela mínima são testemunhos escritos" (Le Goff 1990: 536), e os segundos, valorizados pela escola histórica positivista dos finais do século XIX e inícios do século XX, que pela sua objetividade parecia "opor-se à intencionalidade do monumento. Além do mais, afirma-se essencialmente como um testemunho escrito" (Le Goff 1990: 536).

O *documento*, que triunfa sobre o *monumento*, é fundamentalmente texto.

Segundo Buckland (1991), para os documentalistas, o termo *documento* era utilizado genericamente para designar qualquer recurso informativo com existência física, não limitando o conceito a objetos que contêm texto em suportes físicos específicos, como papel, papiro, velino ou microformas. Assim, qualquer artefacto, textual ou não textual, como estelas funerárias, pautas musicais, moedas, selos de correio, anotações matemáticas, medalhas, fotografias, filmes, registos vídeo e áudio, são documentos. Em suma, o *documento* pode ser escrito, ilustrado, esculpido, transmitido pelo som ou pela imagem, porque os documentos, enquanto objetos informativos, existem pela ação humana.

A necessidade da existência de um suporte que fixa a informação e a transforma em algo tangível, associa-a, inevitavelmente, ao conceito de:

> **documento como epifenómeno do fenómeno info-comunicacional, ou seja, o objecto da C. I. [Ciência da Informação] começa, fisicamente, no que aparece, na coisificação das ideias, das emoções, das situações concretas representadas por diferentes códigos (língua falada e escrita, números, desenho, imagens, música...), naquilo que é materialmente visível ou audível e partilhável por um número indeterminado de seres humanos, e pode ser guardado e reutilizado hoje, amanhã e sempre – o documento. (Silva, 2006: 103)**

Armando Malheiro da Silva afirma que, quando Paul Otlet utilizou uma noção mais ampla de documento no seu *Traité de documentation: le livre sur le livre* (1934), este parecia pressentir "a multiplicação dos suportes da informação, todos igualmente portadores de memória" (Silva, 2005: 31) proporcionada pela evolução das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Ao antecipar questões referentes a novos suportes de informação quando da elaboração do conceito documentação, o autor belga conduziu à noção de informação (Silva, 2015: 110).

O conceito de *informação* é complexo, polissémico, sem uma definição genérica e consensualmente aceite porque tem sido aplicado a diversos fenómenos informacionais, sejam eles materiais, naturais, químicos, físicos, biológicos, cognitivos, éticos ou sociais. Para a Ciência da Informação, considera-se informação como um "conjunto estruturado de representações mentais codificadas (símbolos significantes) socialmente contextualizadas e passíveis de serem registadas num qualquer suporte material (papel, filme, banda magnética, disco compacto, etc.) e, portanto, comunicadas de forma assíncrona e multidireccionada" (Silva e Ribeiro, 2002).

No âmbito de uma Ciência de Informação, enquanto domínio científico das ciências sociais e humanas, área ainda emergente e em consolidação, que recebeu esta desig-

nação (*Information Science*), por volta de 1958, o conceito *informação* não se dissocia de um novo paradigma sociocultural, no contexto, e em estreita relação, com a Sociedade Digital (Ribeiro, 2012: 10).

No desenvolvimento das suas atividades, as instituições adquirem, processam, transformam, valorizam, transmitem, distribuem e disseminam informação para criar conhecimento e responder à satisfação das necessidades da sociedade. Desta forma, a informação é vista como um recurso valioso. Ao aceitar a *informação* como objeto plurifacetado que se compõe, como a etimologia da palavra indica, de uma dimensão tangível (física), e de outra intangível (psíquica, mental), aceita-se uma dimensão plural e complexa do que é a informação. Um conceito que surge amiúde associado a documento, conhecimento e comunicação.

Nesta perspetiva, e no âmbito deste projeto, entendemos que um texto dramático, um figurino, um cenário, um vídeo, uma banda sonora, uma fotografia ou um cartaz, em formato analógico ou digital, são documentos e informação que, numa perspetiva sistémica e visão holística, e na sua complexidade, interligação e interdependência, contribuem para o conhecimento integrado das atividades criativas do Teatrão. Assim, cada subsecção reúne a documentação e informação produzida no seu contexto criativo, independentemente do seu suporte ou origem.

É no repúdio pelas ideias simples e redutoras que se funda o conceito de complexidade, que aporta consigo a integração da ambiguidade e da diversidade e a possibilidade de associação de ideias antagónicas numa nova forma de ver o mundo, e o conceito de sistema evolui para a *unidade complexa organizada* (Morin, 1977). O Teatrão é um sistema de informação complexo, onde a *complexidade dos processos* e a *complexidade das interações* estão patentes no elevado número de elementos documentais e informacionais e o seu comportamento cooperativo assenta na simplicidade das relações organizativas e estruturais (Mella, 1997).

A noção de *documento* apontada por Paul Otlet – "o pensamento fixado pela escrita das palavras ou imagens de coisas, signos visíveis fixados num suporte material" (Otlet, 2018: 13) – e outros documentalistas, está em linha com a *material turn* (que faz parte da *social turn*) e, consequentemente da *archival turn*, que significa aceitar que os arquivos são o resultado de escolhas individuais ou sociais e de decisões políticas ou ideológicas (Derrida, 1995; Harris, 2002; Ketelaar, 2002; Schwartz e Cook, 2002) e que os arquivos são um processo, e não coisas (Stoler, 2002, 2009).

| Nome das Séries | O que cabe em cada Série |
|---|---|
| Adereços | Incluir todos os objetos utilizados pelos actores, excluindo guarda-roupa e cenografia (ex: livro que é pegado; roupa que não é vestida nem despida) |
| Banda Sonora | Aquisição de serviços de músico/compositor, a música e a sonoplastia são os sons (ex: música, bebé a chorar, copo a partir-se) |
| Bilheteira | Bilhete, venda e compra de bilhetes, bilhetes convite, bilhetes desconto, indica a lotação da sala, número de espectadores, relatórios de contas, entidade que recebe o espectáculo, lista de convites |
| Biografias | Participação de pessoas nos espectáculos ou actividades paralelas |
| Casting | Candidaturas, CVs e entrevistas selecção |
| Cenografia | Coisas que estão no palco e não as outras |
| *Clipping* | Recortes de jornais, imprensa escrita, reportagens, áudio |
| Comunicação | Comunicados de imprensa ou contacto directo com imprensa (ex: kit imprensa / comunicado de imprensa) |
| Contabilidade | Tudo o que envolva pagamentos (ex: actores, IGAC, alugueres, fornecedores, seguros, apoios) |
| Contratos | Contratos com as entidades de acolhimento, actores, e todo o tipo de contratualizações futuro |
| Correspondência | Inclui correspondência física e digital (vulgo *e-mail*) |
| Cronograma de trabalho | Datas de ensaios, montagem de espectáculo |
| Divulgação | Promoção do espectáculo através de todos os meios físicos e analógicos pelo Teatrão ou outros (redes sociais) - cartazes, postais, *flyers*, folha de sala, vídeo promocional |
| Dossier e Circulação | Síntese do espectáculo para venda junto de entidades externas (para reposições) |
| Encenação | Notas e apontamentos no texto pelo encenador |
| Ficha artística e técnica | Elenco de todos os intervenientes no processo do espectáculo |
| Figurinos | Roupa (material vestuário e desenhos do mesmo) |
| Fotografias | Registo fotográfico dos ensaios e do espectáculo em si, que pode ser de múltiplas proveniências (Teatrão e outros fotógrafos) |
| Licenças | Classificação etária, direitos de autor, declarações |
| Material de apoio ao processo criativo | Tudo o que ajuda a criar as personagens, o texto, o espectáculo, entrevistas para pesquisa e elaboração de conteúdos |
| Publicidade | Paga a terceiros para visibilidade; spot RUC |
| Registo audiovisual | Registo videográfico dos ensaios e do espectáculo em si, que pode ser de múltiplas proveniências (Teatrão e outros fotógrafos), para registo do Teatrão e da entidade de acolhimento; e registo áudio |
| Seguros | Pessoas, material |
| Técnica | Especificações e material técnico (luz, som, imagem) - *raider* técnico |
| Textos | Dramaturgia que envolve um texto, um dramaturgo ou mais, registos de discussões, notas e apontamentos, tradução e legendagem |
| Vídeos e Fotografias de cena | Elementos cénicos em vídeo e fotografia, fazem parte do espectáculo e não são registos do espectáculo |

# Principais desafios

No processo de compreender o contexto de produção informacional que resulta das atividades de criação de teatral que se cruzam com as atividades pedagógicas, de intervenção na cidade e na região e consequente reflexão sobre o impacto dos mesmos, há desafios constantes na classificação do arquivo do Teatrão.

Na multiplicidade material dos documentos e informação a tratar [programas e cartazes de espetáculos realizados, edições de obras representadas, um banco de textos de teatro, figurinos, adereços, fotografias, filmes, desenhos de cenários, assim como arquivo administrativo e de execução das diferentes produções artísticas (100) e de 20 anos de Serviço Educativo, com bastante material pedagógico e apontamentos diversos], nem sempre é fácil criar categorias estanques de classificação. Por exemplo, a classificação dos figurinos é que a levanta maiores dúvidas. Tanto mais que adereços e roupas são, ou podem ser, reutilizados e, portanto, entram em várias Criações e/ou Projectos Pedagógicos. Como classificar um fato que entra em múltiplas criações? Em ambiente digital e utilizando o AtoM é fácil relacionar os documentos e a informação com as subsecções. Mas, e fisicamente? De cada vez que um par de sapatos é reutilizado, como colocar essa informação? Cria-se uma ficha biográfica que se vai atualizando manualmente? Dentro do projeto de organização arquivística da documentação e informação do Teatrão esta é uma questão que ainda está por resolver.

A dimensão física do arquivo, quer em termos de espaço, quer em termos de atualização de dados, é o desafio maior para a companhia. Tanto mais que, como tantas outras companhias de teatro, não há um arquivista ou gestor de informação na equipa e o trabalho de arquivo vai sendo realizado conforme a disponibilidade dos membros da equipa, e entre os (poucos) tempos mortos entre criações e projetos.

# Considerações finais

O arquivo do Teatrão fica acessível através da plataforma AtoM com a classificação e a descrição de todos os documentos físicos e digitais que a companhia produziu ao longo dos seus 30 anos de existência. Devido à grande quantidade de documentos e informação acumulados, dá-se prioridade, nesta primeira etapa, aos documentos que mais representam as atividades criativas e pedagógicas, a importância e o impacto comunitário e a história da instituição. Após anos de trabalho criativo voltado para a comunidade, o arquivo do Teatrão surge como uma importante ferramenta

para preservar a história e as memórias partilhadas entre a companhia e a comunidade. A criação e a disponibilização de um arquivo *on-line* configuram a oportunidade de organização e de democratização do acesso aos documentos.•

**Agradecimentos**

**À equipa de O Teatrão, nas pessoas da Isabel Craveiro (Encenação) e da Cátia Oliveira (Direção de Produção), pelas muitas conversas sobre o arquivo e pela autorização para a realização deste artigo.**

**À Amanda Soares Steffen (FLUC) pela execução do trabalho de descrição arquivística entre setembro de 2024 e abril de 2025.**

**Ao Luís Pereira, sócio-gerente da Illumini, pela ajuda na implementação do AtoM.**

**Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00311/2020 com o identificador DOI 10.54499/UIDB/00311/2020 (https://doi.org/10.54499/UIDB/00311/2020).**

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Alves, Ivone.** 1993. *Dicionário de Terminologia Arquivística* (Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro).

**Bertalanffy, Ludwig von.** 1973. *Teoria Geral dos Sistemas: Fundamentos, Desenvolvimento e Aplicações* (Petrópolis: Vozes).

**Brilhante, Maria João.** 2021. 'Teatro em Portugal: breve contributo', *Seara Nova*, 1756: 126–37.

**Brilhante, Maria João** (coord.). 2023. *ARTHE - Arquivar o Teatro: Primeiros Passos de Um Projecto* (Lisboa: Centro de Estudos de Teatro).

**Brilhante, Maria João, António Ramalho, Fábio Marques Belém, Tiago Ivo Cruz, Lauras Rozas Letelier, Pedro Cerejo, Ana Bigotte Vieira.** 2023. *Os Arquivos das Companhias de Teatro e Sua Descrição* (Lisboa: Centro de Estudos de Teatro).

**Buckland, Michael.** 1997. 'What is a "document"?'. *Journal of the American Society of Information Science*, 48, n.º 9: 804–09. https://doi.org/10.1002/(SICI)1097-4571(199709)48:9<804::AID-ASI5>3.0.CO;2-V.

**Conselho Internacional de Arquivos.** 1999. *General International Standard Archival Description - ISAD(G)*, 2.ª ed. (Ottava: International Council on Archives).

**Conselho Internacional de Arquivos.** 2004. *International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families - ISAAR (CPF)*, 2.ª ed. (Camberra: International Council on Archives).

**Derrida, Jacques, Eric Prenowitz.** 1995. 'Archive Fever: A Freudian Impression', *Diacritics, Baltimore*, 25, n.º 2: 9–63.

**Fernandes, Daniela Teixeira.** 2004. *Pedra a Pedra: Estudo Sistémico de Um Arquivo Empresarial* (Porto: Gabinete de Estudos a&b).

**Harris, Verne.** 2002. 'The archival sliver: Power, memory, and archives in South Africa', *Archival Science*, 2: 63–86.

**Hjørland, Biger.** 2000. 'Documents, Memory Institutions and Information Science', *Journal of Documentation*, 56, n.º 1: 27–41. https://doi.org/10.1108/EUM0000000007107.

**Instituto Português de Qualidade.** 2005. *NP 4041: 2005 – Informação e Documentação: Terminologia Arquivística. Conceitos Básicos* (Lisboa: IPQ).

**Ketelaar, Eric.** 2002. 'Archival Temples, Archival Prisons: Modes of Power and Protection', *Archival Science*, 2: 221–38.

**Le Goff, Jacques.** 1984. 'Documento/Monumento', in *Enciclopédia Einaudi*, vol. 1 (Lisboa: INCM), pp. 95–106.

**Mella, Piero.** 1997. *Dai sistemi al pensiero sistemico: Per capire i sistemi e pensare con i sistemi* (Milão: FrancoAngeli).

**Morin, Edgar.** 1977. *O Método. 1. A Natureza da Natureza* (Mem Martins: Publicações Europa-América).

**Otlet, Paul.** 2018. *Tratado de Documentação: O Livro sobre o Livro Teoria e Prática* (Brasília: Briquet de Lemos Livros).

**Ribeiro, Fernanda.** 1998. 'A classificação em arquivos: processo natural ou arranjo a posteriori?', *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa*, 2: 119–26.

**Ribeiro, Fernanda.** 2013. 'O uso da classificação nos arquivos como instrumento de organização, representação e recuperação da informação', em *Atas Informação e/ou Conhecimento: As Duas Faces de Jano. I Congresso ISKO Espanha e Portugal XI Congreso ISKO España. 7 a 9 de novembro* (Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto e CETAC.MEDIA), pp. 528–39.

**Schwartz, Joan M., e Terry Cook** (eds.). 2002. 'Archives, Records and Power', *Archival Science*, 2, n.º 1–2 e 3–4.

**Silva, Ana Margarida Dias da, Leonor Calvão Borges, e Cristiana Freitas.** 2019. 'A práxis da classificação nos arquivos municipais portugueses', em *Actas do 13.º Encontro Nacional de Arquivos Municipais* (2018, Outubro 18-19). Disponível em: https://bad.pt/publicacoes/index.php/arquivosmunicipais/article/view/1976/1772 [acesso 16 julho 2025].

**Silva, Ana Margarida Dias da, Cristiana Freitas, Diogo Vivas, e Leonor Calvão Borges.** 2019. 'A classificação orgânico-funcional: saber arquivístico para a compreensão dos fluxos informacionais', *IX Seminário de Saberes Arquivísticos*, 9: 333–44.

**Silva, Armando Malheiro.** 2005. 'Informação, cultura e património: Uma abordagem exploratória feita no campo

emergente da ciência da informação', in *Conservar para quê? 8.ª Mesa-Redonda de Primavera*, coord. por V. O. Jorge (Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto), pp. 27–58.

**Silva, Armando Malheiro**. 2006. *A Informação: Da Compreensão do Fenómeno e Construção do Objecto Científico* (Porto: Edições Afrontamento).

**Silva, Armando Malheiro**. 2015. 'Arquivo, biblioteca, museu, sistema de informação: Em busca da clarificação possível...', *Cadernos BAD*, 1: 103–24.

**Silva, Armando Malheiro, e Ribeiro, Fernanda**. 2002. *Das "Ciências" Documentais à Ciência da Informação: Ensaio Epistemológico para Um Novo Modelo Curricular* (Porto: Edições Afrontamento).

**Simões, Maria da Graça, e Maria Cristina Vieira de Freitas**. 2013. "A classificação em arquivos e em bibliotecas à luz da Teoria da Classificação: pontos de convergência e de divergência", *PontodeAcesso*, Salvador, 7, n.º 1: 81–115. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v7i1.8050 [acesso 16 julho 2025].

**Stoler, Ann Laura**. 2002. "Colonial Archives and the Arts of Governance", *Archival Science*, 2: 87–109.

**Stoler, Ann Laura**. 2009. *Along the Archival Grain* (Nova Jersey: Princeton University Press).

## RECURSOS ELECTRÓNICOS

O Teatrão - https://oteatrao.com/companhia/producoes-proprias/